

a Bomba

Dirigem a manipulação

Cristiano de Carvalho (art.)

Álvaro Pinto (lit.)

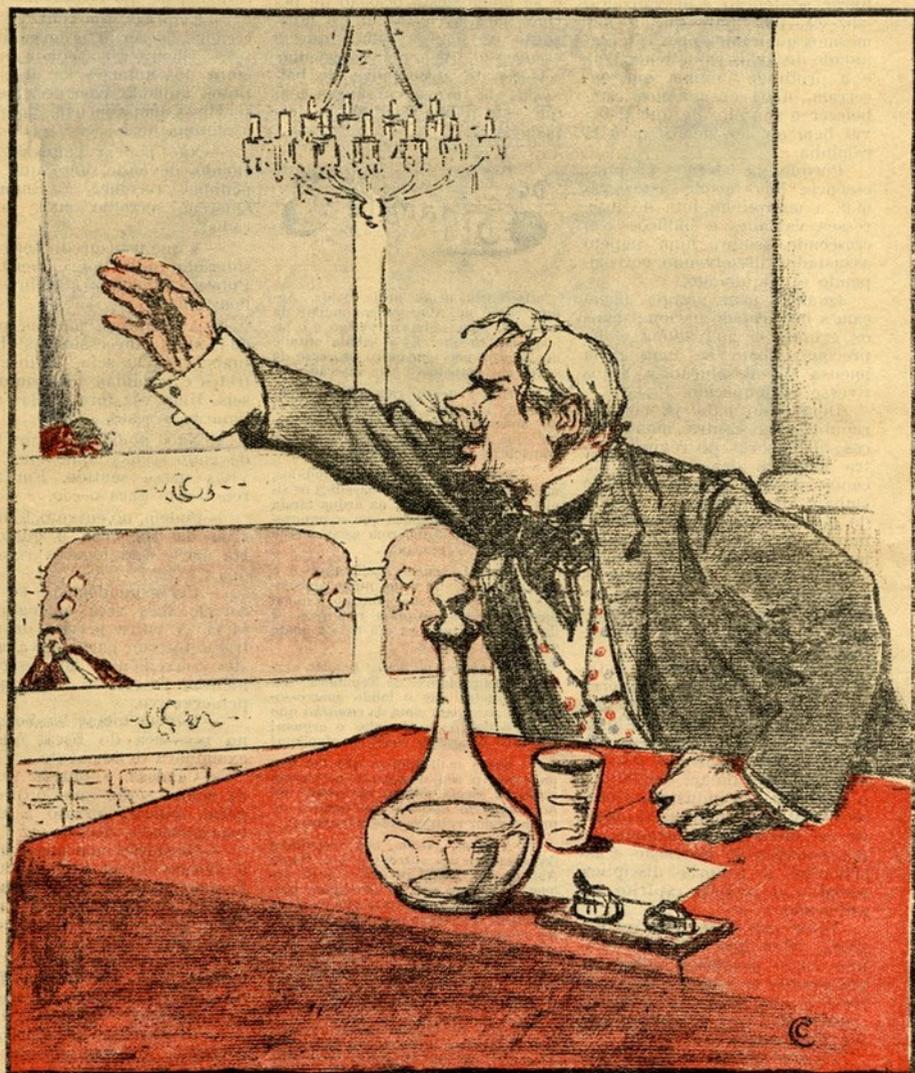
Fornecedor das matérias primas—Laurindo Mendes.

Séde do Laboratório—Rua d'Alegria, 218.

Marca da fábrica—(vulgó editor)—Carlos Gonçalves.

Fábrica: terraço de Costa Carragal, tr. Passos Manuel, 27.

PROPAGANDA EVOLUCIONISTA



—Unamos fleiras! nós, que somos o número, nós que somos a força!...

a Bomba

Volta á discussão e ao boato o movimento dos conspiradores portugueses acoitados em terras de Espanha, conjugado agora com a perturbação interna dum falado golpe de estado.

E, por mais que se queira livrar a atenção e desvalizar o «diz-se», por mais que a nós mesmos queiramos provar a inabilidade de todas essas tentativas e a profunda infâmia que encerram, não conseguimos estabelecer o conceito de que «isto» vai bem ou, ao menos, para lá caminho.

Porque, na verdade, na pura essência dos factos, «isto» vai mal, a mesquinha luta de interesses, vaidades e ambições vai crescendo sempre num ímpeto assustador, dissolvendo, corrompendo e aniquilando.

Quantos mais perigos ameaçam a integridade nacional, mais os grupos se anavalham e depreciam, como se uma fúria imensa de dissolução a todos tivesse enlouquecido.

Dentro do país, já não são republicanos contra monárquicos; defensores do regime contra inimigos dele. São republicanos contra republicanos; o embate das paixões, o assalto do poder, o assenhoreamento do mando. Nesse parlamento, nessa imprensa que para af existem, se debatem as mais ridículas questionáveis, sem o menor decoro, ou sem o mínimo respeito pela honra alheia e da nacionalidade.

Com infinita desfaçatês se fala do golpe de estado e da guerra civil, lembrando-se, num calculado despropósito, o tempo das lutas liberais. E o resultado, bem palpável e bem tremendo, é o pânico em que andam envolvidos o comércio e a indústria, o nosso crédito, as finanças do estado, as medidas de fomento, as necessidades de instrução e assistência, a própria disciplina social e o próprio espírito republicano.

Vê-se que falharam os homens, vê-se que até os princípios estão prestes a falhar, se um grande movimento de sacrificio e abnegação os não faz erguer de novo e triunfar por segunda vez.

Iremos assistir a esse movimento? Serão capazes os chefes

dos grupos políticos desse rasgo nobre de isenção e carácter?

Os couceiristas estão á porta e de cá de dentro muita gente os chama. O povo desiludido de aspirações e promessas caminha pela indiferença. A maior parte do país faz de simples espectador. Se, pois, esses senhores chefes se não resolvem a ter um lampejo de senso e amor pela sua terra, se não asfixiam de pronto o entremêis do golpe de estado e se unem nesta ocasião de perigo para arrancarem do horizonte os negros fumos que o escurecem, quem poderá calcular a série de atrocidades, de baixezas, de torpes vinganças com que este pobre Portugal se despedaçará?!

de Dinamite

Desabridamente arma o dr. António José de Almeida em mártir da situação, com vida em perigo e o talento em chéque. E' a sabida atitude dos que já não têm outro processo de captar as simpatias... da reacção.

E, em frase repugante, combatendo a injúria, ele faz as mais torpes insinuações de que este o quer matar, que aquele o quer suprimir, que aquelloutro o deseja liquidar.

Facinoras, scelerados, bandidos, malfiteiros — é como ele classifica os sinistros espectros que, na árdua tarefa da defesa da República que se impuzeram, não sympathizam com as suas ocas ostentações de renegado.

Punhal, veneno, guilhotina — é o que ele vê á sua volta, numa alucinação apavorada de megalômano, a quem parece que os próprios remorsos se lhe espelham na face e a toda a gente o mostram como é.

Covardes, pérfidos, Loliolas vermelhos, inquisidores da República — são mais epítetos que o falido anarco-socialista atira para cima da canalha que tanto o soprou e tão alto o ergueu! Gratidão e carácter como se afundam!

Esses maltrapilhos que lhe têm mostrado o seu desagrado pertencem ainda á escola eclética do crime. Só no tempo da outra é que eram o supremo valor político. Adorável farça!

A esses, porém, aos executores da ditadura dos outros, o novo Santo António de cabelo revoltado e gesto solene, não quer que os persigam, porque deseja ter com eles a generosidade do chagal que entre perús gordos e gatos esqueléticos prefere aqueles.

E porque, afinal, quem o manda liquidar, quem receitaria a guilhotina, quem mete nas mãos dos assassinos o punhal e o veneno é o dr. Mouso Costa!...

E não se interna imediatamente, sem á minima delonga, em Rilhafoles o escriba de tão supremas enormidades!...

DE Pataco

Creadas de servir e amas de leite... Ninguém acredita, nem o proprio smr. Tomás da Fonseca, que dizem ser o autor da coisa, no que sobre o assunto publicou o *Diário do Governo*. E' o cúmulo da burriedade, do ridículo, do inacreditável.

— Empresa protectora das creadas de servir e amas de leite!... Cheira a sociedade protectora dos animaes, ou dos institutos animais, com creadas de servir e amas de leite jungidas a alguma nora.

— Não podem vaguear pela cidade, devendo, logo que despedidas, recolher á Empresa. Querem serrallo mais descaçado?

— A que transgredir será considerada vadia. Pobre liberdade! Pobres *verdilhões!* Pobres de nós todos!

— A Empresa não as priva das suas «necessidades habituais!...» Ou seja, dá-lhes retretes e... saídas aos grupos de seis. Uma vez fora... elas combinarão o resto.

— Não podem dormir fora, devendo recusar quaisquer convites nesse sentido. Em morrendo vão para o céu.

— Podem, no entanto, falar na sede da Empresa a qualquer. Ha para isso logares reservados...

— Correspondência — só pelo correio lhes será entregue intacta. A outra precisa de mostrar o interior para se avaliar da sua conveniência ou desconveniência. O correio faz aqui de perservativo.

— Devem tomar banho geral na presença do fiscal que as examinará detidamente.

— Camisas e outras roupas de dentro serão como o director geral indicar, quanto a corte, transparência, decote, etc.

— Dormirão nos quartos que o mesmo director lhes marcar, ficando toda a noite com um buraco aberto na porta para o fiscal poder fazer a necessária inspecção.

— A' directora contarão pela manhã todos os sonhos maus ou sensações boas que tenham experimentado durante a noite.

— Problem-se as olheiras e revoga-se a legislação em contrario.

DE LAGRIMAS

Deu a alma ao criador aquela supina Mascara, por traz da qual um sr. Manuel de Sousa Pinto se entretinha a insultar os transeuntes. Muito lhe tem sentido a falta, não se consolando facilmente, o alegre versejador sr. João de Barros.

—Continua em decomposição na rua de Santa Catarina o marco postal a que já nos referimos. Convidamos a autoridade sanitária a intervir.

P. S. — Já recolheu ao cemitério. Tardou, mas foi.

—A Liga mexeu ontem uma perna, produzindo isso pânico geral entre os especiais da congregação. Julgaram logo que era resurreição quando não passava tudo de mero sonho.

—Vai suicidar-se o sr. Joaquim Costa, por ver que tão mal o comprehendem.

—Tambem o sr. Marques da Silva tencionava procurar na morte emenda aos seus disparates proteccionistas.

PÓLVORA AVULSA

Uma carta... de zéfir

Do sr. Silva Cunha, ilustrado fabricante de variadas roupas de dentro e conceituado ex-senador, recebemos a seguinte notável peça epistolar que, com o mais trasbordante júbilo, damos ao apetite dos nossos leitores, só lastimando que ela seja tão curta... de extensão e essência:

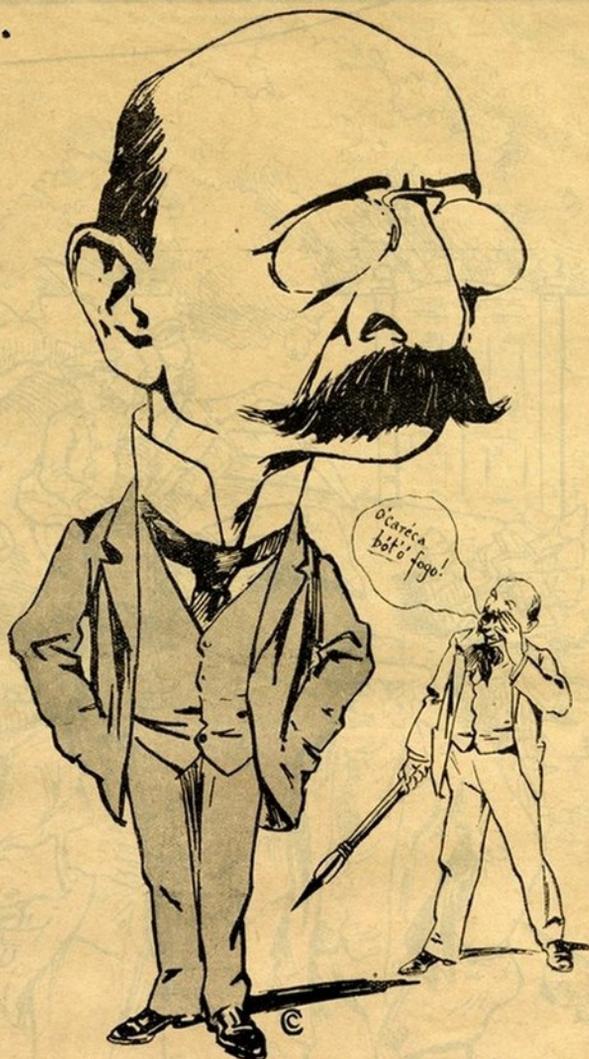
Cavalheiros de A Bomba: Eu já disse numa entrevista que em Lisboa fizeram com o meu nome que não sou bacharel nem homem que escreva para jornais. Eu já disse isso e mais que a culpa disto tudo, do golpe de estado, da hegemonia do cimento, da falta de carvão, do mau serviço dos electricos, do agravamento da pauta brasileira, do fracasso da Liga, do mau cheiro das ruas, etc. etc. foi do governo provisório, cheio de incompetentes, de mentirosos e de creaturas que não podiam saldar as responsabilidades que criaram na opposição. Já disse isso tudo, mas ainda me falta dizer mais. E mais que vem a ser o seguinte:

—Eu andava ha certo tempo bastante desgostoso pela minha pouca celebridade. Falava-se pouco em mim, ninguém me entrevistava, o meu retrato não vinha nos jornais, eu ia sendo esquecido. Os meus próprios amigos me olhavam já com uma cara de pouca ou nenhuma importância. Ora, vai de aí e puz-me a pensar desta maneira.—Eu preciso duma manifestação: o commercio, as minhas costureiras, associações, centros, etc. etc. Preciso dela e quanto antes. Pensei, pensei, emagraci, estive á beira da sepultura mas encontrei: Rennuico sob pretexto de que querem desprezar o Porto e o Porto faz-me uma apoteose, diviniza-me, levanta-me uma estátua. Procedi e dei em cheio. Deixem agora passar a enchurrada...

De V. S. nada grato

SILVA CUNHA.

A' Prova de bomba



De mal com a Política por causa da República. De mal com a República por causa da Política. O notíbio da Jurisprudência. A' prova de estouro... e do vigor do cabelo do Dr. Ayr.

Amúos

O bebé mimado quer geleia e a mamã não lha dá?—Amúia e chora.

O petiz abrejeirado quer dinheiro e o pai não está pelos altos?—Amúia e não fala.

A menina namoradeira quer ir ao teatro e não a deixam?—Amúia e fica doente.

A esposa leviana quer passar de automóvel e o marido recusa?—Amúia e fecha-se no quarto.

A amante quer outro vestido e o amante não pode?—Amúia e... queixa-se a outro.

O regedor cacique quer prender um adversário e a lei opõe-se?—Amúia e não compra mais votos.

O administrador quer demittir um regedor e os chefes políticos da terra fazem opposição?—Amúia e não dá licença para procições.

O governador civil exige um melhoramento e não lho dão?—Amúia e pede a demissão.

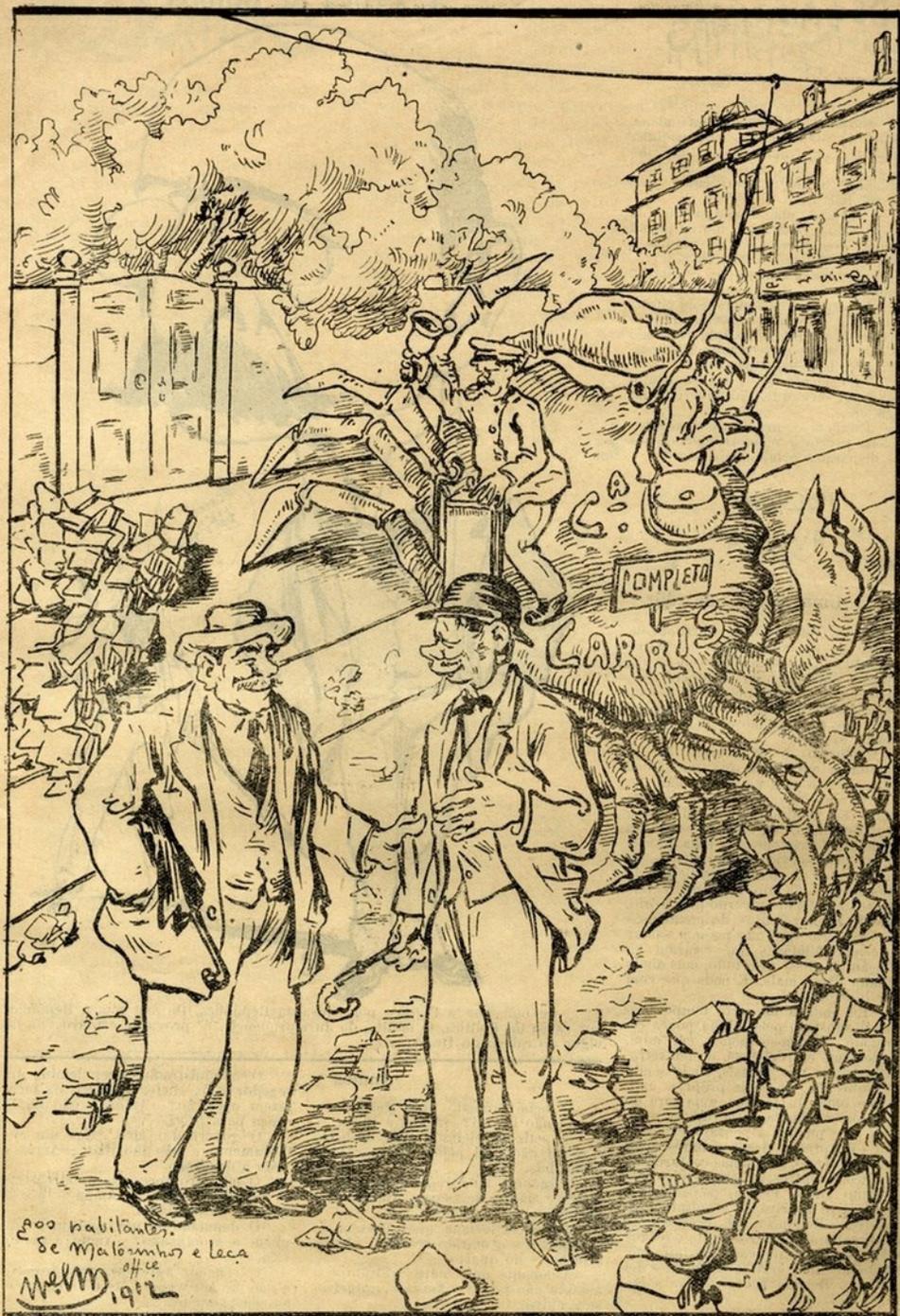
O ministro apresenta uma reforma e não lho aceitam?—Amúia e põe a questão de confiança.

O deputado dá um apoiado e ninguém o acompanha?—Amúia e sae da sala.

O senador apresenta um projecto e não lho aprovam?—Amúia e renuncia ao seu mandato.

... E só os imbecis, as bestas, os autênticos molossos da estupidês não amuam e se retiram do mundo.

VIAÇÃO ACELERADA



—Veja V., Compadre, como é certo o ditado: atrás do eléctrico virá quem das mulas bom fará!
—Não creia nisso, compadre. As mulas são as mesmas; o diabo foi subirem de posto!

O estado dum louco

Em 5 do corrente



Cérebro esquentadíssimo com rebelião das circumvoluções. Olhos esgazeados, com clarões de relâmpago. Dentes rangendo num chiar de fúria. Orelhas afiladas, centuplicando todos os sons. Pescoço reteso, com as jugulares injectadas. O coração em impetus de movimento, sistoles e diástoles perturbadíssimas. Estômago dilatado. Fígado congestionado e crescido de volume. Rins funcionando mal. A bexiga com enormes calhaus impregnados de ferro. Urinas carregadas de albumina. O abdomen distendido com meteorismo. Intestino em convulsões, com peristálticos e anti-peristálticos. Abundância de sibilas. As pernas fortemente edemaciadas. Suores congelados. Moscas volantes e visões demoniacas. Temperatura, 50 graus á sombra.—Punhal? Guillotina? Ou veneno?

Foi aprovado o projecto
Do jogo, no parlamento.
—Acho esse gesto correcto...
E apenas isto lamento:
Deputados, senadores,
A familia republicana,
C'os seus esforços melhores,
A porem tudo em pantana!

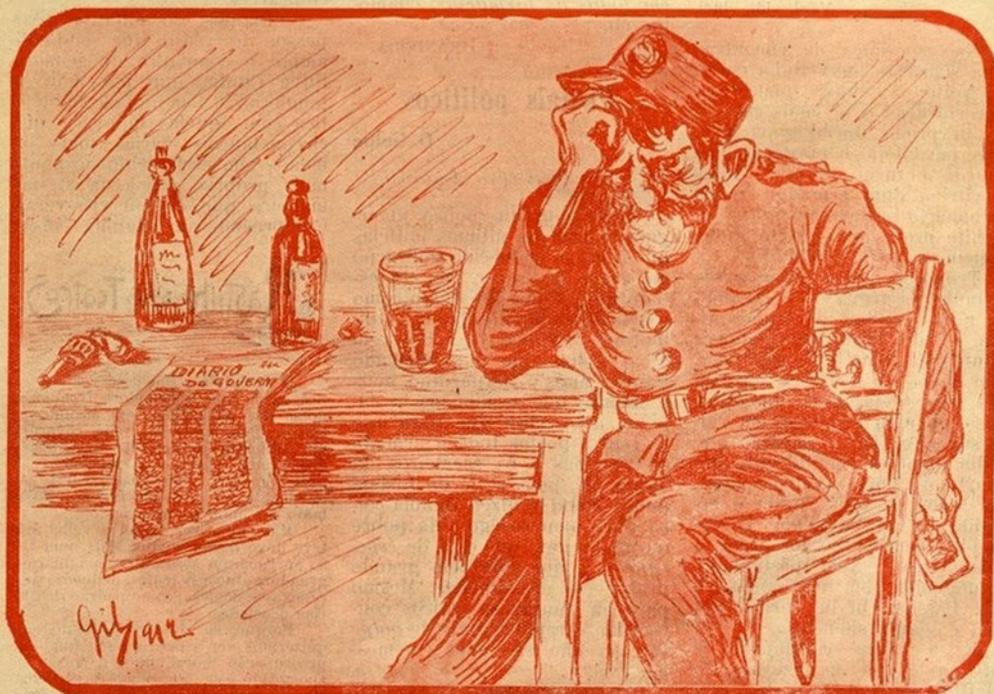
Pois ha ai alguem decente,
Um bom, leal portuguez,
Que não fique descontente
Com tanta desfaçatês?...
Haverá quem se não choque
C'o golpe digno de nota
Largado assim, sem remoque,
P'lo parlamento-batota?...

P'ra defenderem o murro
Dado nas ventas do Zé,
Dizem, com manhas de burro,
Que marmelada é que ele é...
Fórmula gasta e tão clássica
Já nem ilude ou engana:
—Segue á batota talássica,
Batota republicana!...

Do valoroso Trabalho
Nobreza audaz se não perde!
Tendes por lema—o baralho
E por lanca—o pano-verde...
Arre! mastins a jornal!
Arre! senhor's da mandanca!
—Defendam mais a moral
E cuidem menos da pança!...

Abril de 1912.

CLORATO.



—Rais partam a tal Empresa que me rouba a Joaquina, o passeio, o cinematógrafo e o resto.



*Experiências e fórmulas
ao alcance de todos os
senhores.*

V

Carmin, algodão em rama,
arame, essência de pato.
Misturai, deitai na cama:
Sai forte gato.

VI

Notas d'arte, fosfodó
alvarices, calinadas,
mal passadas;
d'isto só
sai Lemos que mal o lemos
se não morrêmos
adormecêmos...

VII

O Amor entra p'los olhos,
sai por onde nunca vi.
Mas hoje ha linguas que provam
que já não sai por ai...

DOCTOR ESTOURO.



Veni, vidi, vinci.

Na esperança de encontrar
uma sensação nova tinha caído
a Noite. A chuva pizicitava
nas vidraças e no mais copado
do arvoredado dormitavam par-
dais, pardalejas e pardoeas. Um
guarda noturno tentava violar
a vitrine dum armador e um
carbonário branco mastigava di-
namite preta, num quinto andar
com porta para a rua.

Tropeçou o meu olhar, nesse
instante de treva e de desalent-
o, numa mulher de trança nívea
e face loira, que passava trauteando
uma ária qualquer,
com letra do Ferreira da Ha-
vas: Ao ve-la, senti qualquer
coisa em mim tornar-se em vul-
to suspeito: Era o coração que
pedia amor eterno durante um
quarto de hora, noutro á hora,
em todos os tons, desde o es-
batido ao de lá menor. Desfe-
chei-lhe um trecho de prosa á
João Grave. Nem pestanejou.
Esmaguei-a com um soneto á
Vaz Passos. Ouviu, sorriu, tre-
meu e seguiu silenciosa.

E a noite continuava a
caír, a chuva a pizicatar, o
guarda noturno a violar e o
carbonário a mastigar...

Dobrei o joelho e com voz

magoada cuspi-lhe na fimbria
do vestido um trecho do Albino
Forjaz, o mais cínico dos tre-
chos que o Sampaio á turba
botou. Com mão trémula estraiu
minúsculos insectos do sovaco
e—terra portugueza—2, algoz, 3,
conceito! Moita, carraseo!

Percorri toda a gama da
sedução. Apresentei-me como
fímulo do António José e primo
do Afonso Costa; senti-me Pe-
reira Osorio, falei dez horas
seguidas e nomeei-me Secretário
de Finanças; por último, trans-
gredi as posturas municipais e—
nada!

Súbito, lampejou-me no cére-
bro uma ideia bico Incandes-
cente: Acecei-lhe com uma nota
falsa de dez mil réis. Então,
aquela mulher de trança nívea
e face loira, que passava traute-
ando uma ária qualquer com
letra do Ferreira da Havas,
vacilou, distilou um sorriso ci-
nematográfico e caiu-me nos
braços, trémula de amor e de
desejos obnoxios...

A um caso assim, em que o
amor brota, cresce e dá fruto
emquanto o demo friciona a
pupila, chamam os francezes *la
coup de foudre*.

*Injecção Fulminante, á venda
em todas as farmácias, chama-
lhe eu.*

GIRÁNDOLA.

Postais políticos

O Golpe

Meu caro Ambrósio

Eserve-te um pouco amar-
gurado com as últimas noticias
que o nosso conhecido Policarpo
me acaba de trazer. Diz ele, es-
baforido e quasi tão doído como
o articulista do «Punhal?... Gui-
lhotina?... Veneno?...», que vem
aí o golpe, que é o Machado
Santos, mais o Bernardino, mais
o Afonso que se dispõem a dá-
lo. E acrescenta que para isso
já está a postos toda a armada
de Caeilhas e os caceteiros da
Moita. Vê, pois, se lá de Lisboa
podes mandar dizer alguma co-
isa, para meu socégo e da pobre
da minha gata que está de *espe-
ranças* e que não tem grande
prazer em *desmanchar*. Mesmo
para eu apurar se isto de cou-
ceristas e republicanos de *golpe*
são ou não são uma e a mes-
ma coisa.

Abraça-te o teu

JERONYMO.



O sur. presidente da Repú-
blica foi na 3.ª feira á Peniten-
ciária seguindo de ali para a
morgue. Tristes itenerários anda
s. ex.ª seguindo!...

—A *Montanha* ainda não co-
meçou, mas vai começar com os
melhoramentos. Auda á procura
dum gerente que salve aquilo
de atrapalhações.

—E tambem brevemente se
disporá a liquidar contas de
correspondentes, colaboradores,
etc.

—No que ela não cai é em
dizer o que é feito das acções
de 28500 réis com que o jornal
se fundou e de que apenas se
passaram títulos.

—Se bem que, sobre o as-
sunto, algo tenhamos a dizer no
próximo número, para edifica-
ção das gentes e aviso áqueles
a quem as referidas acções for-
ram pedidas sob o pretexto de
que nada valiam.

—Final não tivemos infor-
mação exata sobre as inclina-
ções partidárias do sur. Ferreira
Gonçalves.

—Diz-nos, no entanto, uma
pessoa de crédito que sendo ele
amigo e compadre do senador
Silva Cunha, que, por motivos
ponderosos, tem andado na polí-
tica com aquelas intenções que
circunstâncias várias mais ou
menos têm esclarecido no ponto
mais próprio, pensa da mesma
maneira que ele ou vice-versa.
Compreenderam alguma coisa?



O Apóstolo — Dos cascadeis da crí-
tica saem com assustadora frequéncia
notas das mais falsas em assunto de
teatro. Por snobismo, por covardia,
por inimizade ou despeito diz-se bem e
diz-se mal, exalta-se e deprime-se. E
parte da fama está quasi sempre na
tonalidade do primeiro impeto. Custa
tanto ter opiniões próprias!

Mais uma vez, pois, a velha ária
teve novo desferimento. Mais uma vez
se apregoaram assombros imaginários,
grandezas inconsistentes, deducções des-
conexas e ilógicas, como padrão de gló-
rias desejadas.

Porque, se, descarnadamente, nós
quizermos ver a peça no seu fundo de
preocupação moral, no seu aneão de
apostolado pela integridade da conscién-
cia, nós encontramos, afinal com ma-
gada tristeza, uma moral ficticia nos
seus menores aspectos e uma conscién-

cia tão balofa e mentirosa como a lógica em que se pretende deduzi-la.

Do conflito de duas pretensas morais, a católica e a laica, esforça-se o autor por tirar, em devaneios de retórica, uma supremacia dominante desta última para o efeito do levantamento da consciência moral colectiva.

Como é, porém, que, dada mesmo a hipótese duma perfeição bastante nessa moral laica, se pretende fazer dela um apostolado redentor? Como é que, em péssimas condições de técnica teatral e sem decisivos argumentos de convicção, se leva o homem em quem essa moral laica se personalizou, a contradizer-se, a condenar-se, a ir até á denúncia dum filho que ele próprio perdeu?

Desta forma incongruentíssima: Educando uma creatura do século XIX em todos os preconceitos de santidade dum século remoto, ensinando-lhe a moral restrita do isolamento, apresentando-lhe como único evangelho da vida um padrão de consciência tão convencional como os outros e mais estreito que todos, e atirando-o depois para o redemoinho das paixões políticas, para o deslumbramento das paixões mundanas, ao grito impetioso e irritante de: Atrai-te á água mas não te molhes.

Ha talvez certa sublimidade no fanatismo profundo dum pai, católico ou livre-pensador, quando, de desejo da vitória dum filho, se lança para fora do seu tempo, e num desvirtuamento de moral lhe prega conceitos que nem chegam a ser ouvidos. Ha decerto grandeza na crença uni-lateral dum pai, quando, nessa mesma intenção, cheio de ternura e comovido amor, se dá a fantasiar um mundo eriado na sua paixão, independente em absoluto da vida social do seu tempo.

Mas que sublimidade e grandeza havemos de rebuscar no procedimento dum pai que precipita o filho nas voragens crepitantes dum vulcão e o despreza depois, o abomina, o repudia, o entrega á execração pública, só porque tendo-se abeirado da chama cresceu a face? Que sublimidade e grandeza, que alta missão heróica é a desse apóstolo que apenas vem apregoar-nos o rijo puritanismo dum velho que no seu 5.º andar reduz o mundo a um problema — a sanção da moral laica, e uma vez desceido á vida, embrenhado nas lutas do seu século, tudo sacrifica em holocausto do seu egoísmo e da verdade que tomou para simbolo? E que integra consciência moral é a desse apóstolo que no último momento, vacilando, prestes a transigir, precisa do ciúme duma mulher, da sede de vingança duma traidora, para beber forças e seguir o seu caminho?

Não, apóstolos desses, de tão anacrónico feito e tão frágil contextura, bem fóra que ninguém se desse ao trabalho de desenhá-los. E' perder o tempo e fazê-lo perder aos outros.

De resto, tirem á peça a magistral interpretação de Augusto Rosa e o passageiro interesse da oportunidade do confronto politico entre o que nela se descreve e o que entre nós se está passando, num estrebuchar trágico, e verão sumi-la com o ponto para bem perto do fogo central...

A. P.

No Sá da Bandeira presidencia um enorme descontentamento!

Podemos afirmá-lo por ouvirmos, com estes dois que a terra tem de comer, o seguinte diálogo:

Brito— Isto é um proposito do Castro.

Pimenta— Temos remédio para isso. E' não lhe ceder mais o teatro.

B.— Ou o raio do cinematografo ou companhias sem corpos corais!

P.— Que saudades do Apolo! Prouvera ao dèmo que a companhia voltasse, pois só assim olvidaria a pulice do Horácio!

B.— Pois eu já ficava satisfeito com variedades!

P.— Variedades? Pois era por isso mesmo!...

Podéramos continuar, mas não queremos ferir os castos ouvidos dos leitores.

Jardim Passos Manuel. Mais uma nova de sensação! Em assembleia de sóciários foi resolvido ceder ao Ricardo Arroio—que tambem pertence á mesma camarilha, embora não seja sócio—um pequeno recinto para venda de luvas. Por proposta do Braga, e por unanimidade aprovada, o stock deve constar sómente de luvas para senhora! Houve quem fizesse um aditamento, propondo dedeiras para homens, que egualmente foi aprovado.

Tomo a ousadia de lembrar que seria conveniente ceder tambem um recinto a um correio para a venda de acamos! Frequentam o cinematografo *pãesinhos* que só acamados deviam assistir ás sessões! A'erta maridos e papás!

Circo de Variedades. A Empresa oferece *och reales* pela compra dum invento que a salve da penitria. Já recebem uma carta do famigerado Ximenes, propondo a fabricação de moeda falsa. Vacilou e... está na expectativa!

Outra alvitra o seguinte: *mágicas!* Só *mágicas*, mesmo sem *música!*

Outra diz: fechem as portas e... outro officio.

Eu aconselho esta última, pois é a mais acertada.

Carlos Alberto. Serão brevemente convidados os 1001 sóciários da empresa J. Ferreira C.ª para a divisão dos *lucros*. O balanço apresenta um saldo de 85 reis.

O arrojado clinico e abalado empresário vai ter um rasgo de generosidade, oferecendo a parte que lhe couber em rateio ás... almas!

E ainda dizem que não tem coração! Brevemente relatarei como se vai proceder á divisão dos utensilios descritos no inventário, ou sejam: um metro de corda; uma campanha; quatro sarrafos, etc. etc.

Agua de Ouro. Brevemente as fitas de sensação: *Corridas pedestres atraz do automóvel real pelos sócios da Legião Azul e capitaniadas pelo Figueirôa. Fêmeas que se escapam com a protecção de S. Camilo. Como nunca se perde, quando empresário.*

Ha muitas mais que serão narradas no próximo estouro.

ALGODÃO PÓLVORA.

EXPEDIENTE

Por inteira falta de espaço, e para dar logar a todas as gravuras destinadas a este número, temos de reservar para o próximo estouro folhetim e carta de Lisboa. Havemos de ver um dia se podemos centuplicar a quantidade de páginas de cada esplosão.



Charadas adicionadas

Flanco-2

—va—

Limpo-3

linha-2

—ei—

Rendimento-3

Charadas aumentativas

Deusa-2

Ornato-2

Charadas em frase

A consoante tem a abundância no cogumelo-2-2

E' instrumento, é utensilio e ave esta ave-1-1-2

Charadas sexuais

Ele é doce e ela adoça-1-2

Combinadas

1.ª + pio — pedra

2.ª + pa — peixe

3.ª + gre — barco

homem

Enigma tipográfico

A A A A A

A

A

A

A

A

Maçada geográfica

Formar o nome duma terra portuguesa com as letras das seguintes palavras:

NETA RAMA

Decifrações do n.º 3

Charadas adicionadas: Lagosta.—Charadas em frase: comédias.—Charadas sexuais: posto, posta.—Charadas aumentativas: rato, ratão.—Charadas diminutivas: sarda sardinha.—Enigma tipográfico: cascatas.—Combinadas, Júpiter.—Maçada geográfica: Mação do Caminho.

TRIC-TRAC.

O ACORDO...



— Nem todo o açúcar da tua cordialidade tempéra o azedume cá do rapaz! Convence-te meu velho: p'rá sêde... politien, ou capilé ou limonada!